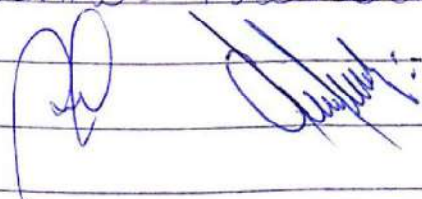


gões. Fato contínuo foi apresentada a Indicação número cento e cinquenta e quatro, Barra, dois mil e um, de autoria do Vereador Manoel Garcia. Em discussão a Indicação Vereador-autor a justificativa. Em votação foi aprovada. Após foi apresentada a Indicação número cento e cinquenta e cinco, Barra, dois mil e um, de autoria do Vereador Ironei do São Cristóvão. Em discussão o Vereador-autor a justificativa e em votação a Indicação foi aprovada. Fato contínuo foi retirada a Indicação número cento e cinquenta e seis, Barra, dois mil e um, de autoria do Vereador Valdir Sartorelo. Em seguida foi apresentada a Indicação número cento e cinquenta e sete, Barra, dois mil e um, de autoria do Vereador Pedrinho. Em discussão, nada havendo. Em votação a Indicação foi aprovada. O Senhor Presidente lembrou da preceita que seria ministrada e agradecendo a Proteção Divina encerrou a Sessão, sendo a Presente Ata lavrada e se for achada conforme está assinada pelo Senhor Presidente e Primeiro Secretário



Ata da Décima Nona Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso

Nos dezeto dias do mês de junho de dois mil e um, às dezesseis horas, reuniram-se os senhores Vereadores à Sala de Sessões para a décima nona sessão ordinária do ano em curso. Em virtude da ausência do Senhor Presidente, o Primeiro Vice-Presidente invocando a Proteção Divina deu início aos trabalhos solicitando a leitura da Ata da Sessão anterior. Em discussão a Ata, nada havendo. Em votação foi



aprovada após procedeu-se a leitura das
peticções expedidas e recebidas pela Casa. Regis-
trou-se a presença do Vereador Luciano Filho, mas
que o Vereador Muller da Amazônia continuou con-
duzindo os trabalhos. Aberto o Grande Expediente,
o Vereador Soares Costa solicitou envio de ofício
à Diretoria e Presidente da ACRINORTE pelo belis-
simo trabalho realizado e pela festa da EXPOVOP
bem também por oficiado o Secretário Municipal
de Obras solicitando a revisão do mapa por onde
passavam os caminhões-pipa, pois alguns bairros, disse
algumas ruas de certos bairros não estavam sendo
assistidas. Solicitou que a Casa enviasse a empre-
teira de asfaltamento para saber o porquê de fu-
nos, rios, cobradores, que muita gente reclamava. Dis-
correu sobre uma falsificação de documentos e soli-
citou que a Casa requeresse um exame grafotécnico
das assinaturas constantes nos documentos, para que fos-
se colocado a limpo e verdadeiramente tem ocorrido.
Foi dada entrada no Ministério Público,
na Procuradoria Geral do Estado e conseqüentemen-
te no Tribunal de Contas da União. Argumentou a
seriedade do assunto e disse que o mesmo precisa
ser esclarecido. Discorreu sobre o fato de empre-
sas de Executivos Municipais estarem vendendo e
prestando serviços à Prefeitura argumentou que podia
ser legal, mas era ilegal. Disse que havia sido elei-
to para fiscalizar e estava exercendo sua função
dentro do Direito que foi constituído. Logo após o
Vereador Pedrinho comentou sobre a questão da
assinatura falsificada e disse estar tranquilo pelo
fato de não ter sido despedido de seus empregos
e assim a atual administração é propícia a formação
de uma Comissão de Sindicância para investigar



situação fundamentar que talvez o Sr. Prefeito não tivesse conhecimento do fato e que tendo tomado conhecimento, ele mesmo denunciou ao Ministério Público. Discorreu sobre a prestação de serviços e mercadorias por pessoas que faziam parte da estrutura administrativa do município. Citou fatos passados e falou que a empresa poderia ser de qualquer parente do prefeito, mas desde que houvesse qualidade e um bom preço, e não haveria imoralidade. Se houvesse irregularidade, ela deveria ser mostrada e combatida, independentemente de quem estivesse na função e caber a responsabilidade dos Poderes. Disse que se havia alguma empresa de Secretário oferecendo serviços à Prefeitura, que então se comprasse. levantando questões de quem o Vereador Jurez Costa disse que o documento falsificado era da época do ex-prefeito e queria saber porque tal documento foi falsificado, fundamentando que quem esteve como vereador no período passado não deveria ter admitido que o prefeito usava uma empresa para prestar serviços ao município. O Vereador convocou os senhores vereadores e a população para conferir no dia seguinte, a qualidade e o preço da reforma e ampliação na Escola Estadual da Amargônia, no Camping Club. Teceu críticas à qualidade do material usado e ao preço do obra. Disse que os vereadores precisavam cuidar do patrimônio da sociedade. Aparteando o Vereador Pedrinho disse que em momento algum desta Casa foi denunciado qualquer irregularidade. Diante dos ânimos acirrados o Senhor Presidente interveio e solicitou a colaboração dos vereadores em suspender a sessão. Perguntado o Vereador Pedrinho disse que se havia alguma irregularidade o Vereador Jurez deveria ter



apresentado e que se houvesse algo, seria o
o vereador a assinar um Requerimento para que
se mantivesse uma Comissão e relator o segundo.
O vereador Fearez citou valores gastos com a ma-
nutenção de energia elétrica, na gestão passada e
disse não admitir que o atual Secretário do Gover-
no Municipal ganhasse uma licitação que custasse
se noventa e sete mil reais para o município. Fi-
z-se presente com o Vereador Sonei do São Cristóvão
na apresentação, o Vereador Valdir Santoro solicitou
emissão de ofício às pessoas voluntárias que tra-
balham na Banca da Secretaria de Ação Social
da Prefeitura, durante a realização da EXPOPOP e
o Tóquio diretoria da ACRINORTE pela organização
da EXPOPOP. Solicitou que o Vereador Pedro Mendes des-
se o nome do funcionário que foi pensionado a se
filiação no PSDB. Disse que estava sendo feita uma
planilha sobre a reforma da Escola Pontal da A-
magônia, que seria mostrada com clareza e não
de forma obscura, que a obra havia sido executada
da pelo limão do Prefeito, mas que a empresa era
idônea. Disse que iria com o Vereador Fearez à es-
cola e mostraria que não houve superfaturamento.
Disse que não tinha conhecimento do processo legi-
slativo na questão da iluminação pública, mas re-
ditou que haviam sido recebidos recursos para se
fazer toda a iluminação pública e acrescentou que
o contrato com a empresa escolhida não seria pre-
manentemente ficando o Vereador Fearez citando disse
gostaria de acompanhamento de técnicos e engenheiros
e engenheiros, convocados por ele, através da popula-
ção e da imprensa para visitar a escola e por aí
o que ele havia julgado. O Vereador Valdir disse seu
sobre a fiscalização do contrato e que a de



verão adotar providências para que futuras reuniões
natureza não mais aconteçam. Primeiro disse o obje-
tivo do vereador não era fazer crítica ao Executivo
e que aceitar as críticas, principalmente se fossem
acompanhadas de sugestões. Disseram ainda que qualquer ti-
po de oposição menos aquela feita de uma obra
outra. Disse que o Prefeito e o Secretário de Obras
vinham recebendo muitas críticas quanto à ação
das ruas, mas que se estava pagando a paving
para re minimizar a poeira, e que a pavimentação era
o asfalto. Discorreu sobre o anexo e disse que
o Prefeito sempre tinha discutido com os vereado-
res os assuntos de maior relevância. Em seguida
o Vereador Pedro Mendes fez uma analogia entre
o assédio sexual e o assédio político, dizendo que este
último não era considerado crime, mas a assome-
lhava na operação. Disse ter sabido que o Secretário
do Governo Municipal havia assediado alguns por-
tadores e falado da necessidade daqueles no par-
tido. Disse ainda que não especificou os fun-
cionários e tentou o Prefeito por achar que ele
não sabia do fato. Partilhando o Vereador Pedro Mendes
disse que o Vereador Pedro Mendes não tinha o no-
me da pessoa que havia sofrido o assédio político. O
Vereador Pedro Mendes falou de forma pelo convite
do Presidente da Casa para acompanhá-lo à Bra-
sília e disse estar sempre à disposição da Casa e
do município. afirmou não ver problema quanto às
discussões acaloradas na Casa, pois não era lugar
de discussões e controvérsias onde se apresentavam
as idéias, mas que os acontecimentos no plenário
não poderiam ser maiores que os debates coletivos
de Sinop. Seguiu, o Vereador Daniel Pedroni
falou das reuniões que havia feito a Prefeitura com

do de sua composição do governo, argumentando a
necessidade que teve para fazê-lo e falou da in-
conveniência enfrentada para poder vender Manifestou
satisfação porque houve alguém preocupado com os
erros e outros preocupados em defender quem errou ou
não. Falou da cobrança que se faz da população de
se que não co-participaria com o que era errado e en-
volverse o dinheiro público. O Vereador Darci disse
que não se deveria ficar discutindo sobre a admi-
nistração passada e sim considerar a nova adminis-
tração para que seja bem vinda, cresça sempre a fa-
vor do povo. Comentou sobre o Requerimento do
Vereador Fernando Bispo e disse que dividia os
méritos do trabalho com o mesmo. Falou sobre os con-
tatos e o empenho feito para que Sinop fizesse o
financiamento da casa própria. Depois a Vereadora
Dulzida Navarini disse que era possível acompanhar
as calerosas discussões na Tribuna. Recordou a épo-
ca em que foi líder do Prefeito nesta Casa e as
denúncias de superfaturamento por ocasião da cons-
trução de escolas. Disse ter ouvido murmúrios sobre
o fato de empresas de Vereadores também estarem
prestando serviços ao município e o fato de em-
presas estarem em nome de terceiros e não ter como
comprovar o nome do verdadeiro proprietário. Falou so-
bre fatos parados relacionados à construção de esco-
las e disse que eram devidos a documentação e que
esperava ver do Secretário de Governo. Manifestou a
admiração ao fato de Secretários e umão de Deputados
oferecerem serviços à Prefeitura. Falando de a um
anteriormente à deputado estadual do Estado. Governador
Falkner, disse que não seria por isso que pedisse o afe-
lamento da função de Presidente de um dos três par-
teses do município e que não iria lá quem representa

um alto cargo não possui o direito de ocupar mais
dois cargos. O Vereador disse que apesar de suas
relações com o ex-prefeito, seu intuito era sempre
solicitar que o Senhor Presidente requisitasse aos
membros da Casa que as denúncias feitas fossem
pautadas de documentos e pusesse das consequências
de certos discursos para o município. Também os
coligas a falarem verdades embarradas e solici-
tou a compreensão dos meios de comunicação que
falassem na íntegra tudo que ouvíssem, mas que
também falassem das coisas boas de Senep. Falou
dos investimentos da população no município e ci-
tou o Jardim Marujá como um exemplo. Solicitou
envio de ofício, parabenizando e agradecendo
as direções comunitárias das creches, em especial
o Diretoria Comunitária e a não-comunitária
da Creche Jardim Primavera, dizendo o quanto
foam brilhantes nesta EXPOPOP. Em seguida o
Vereador Alexandre Pien solicitou envio de ofi-
cio parabenizando a Diretoria da EXPOPOP pe-
la festa bem feita e organizada. Parabenizou tam-
bém o Senep Futebol Clube pela vitória e con-
sequente classificação. Disse que apesar de ter si-
do a favor do ex-prefeito no comitê eleitoral
o mais importante era Senep. afirmou que como
representantes do povo, os vereadores tinham a obri-
gação de fiscalizar, denunciar e averiguar as denún-
cias que estavam sendo feitas. Disse que não só a o-
posição, mas toda a Câmara deveria averiguar que
vinha acontecendo e reger a formação de uma
Comissão de Vereadores. Referindo-se as denúncias
na manutenção da empresa elétrica, disse que se
poderia olhar a razão social no contrato e não se-
veria o nome do Sr. Estênio Maranhão de Jesus

no, mas que todos sabem que o mesmo
preletário das empresas que estavam fornecendo ser-
viços à Prefeitura e que de por um lado esse pro-
cesso era legal, por outro lado era imoral e que a
bancada do PSDB não deveria deixar isso aconte-
cer pois prejudicava a cidade e desmoralizava
o município. Particularmente o Vereador Pedrinho
questionou o que era imoralidade e afirmou que
em sentido que não era correto. Disse não haver
nenhum tipo de irregularidade e solicitação que o
Vereador Picin a apontasse. Referiu-se ao Vereador
Banci que admitiu de forma honesta e transpa-
rente ter prestado serviços de sua empresa à Pre-
feitura, enquanto era Secretário municipal. Pedrinho
disse que se fosse comprovada imoralidade ele ir-
ia assinar um documento e cobrar a restituição
aos cofres públicos. O Vereador Picin concordou com
o Vereador Pedrinho, e finalizou dizendo que a
atual administração deveria assumir pelo que fez
na campanha eleitoral e esquecer a adminis-
tração passada. Ato contínuo o Vereador Jonas
de Lima agradeceu aos colegas edis, pelo com-
panheirismo durante sua estada na Casa agradeceu
aos pensionários, em especial ao amador João de
Oliveira Costa. Almejou que o Vereador Damião te-
draggani trabalhasse pela vinda do Instituto
Médico Ruybal para Sinop. Particularmente o Vereador
Banci disse que trabalhava junto ao Senhor Eu-
fêto e ao Doutor João Kato para trazer para
Sinop, o IMR tão necessário para o município.
O agraciado o acompanhou em sua antiga jornada
e desejou-lhe sucesso. Particularmente o Vereador Pe-
drinho disse que nunca assumiu como Secretário
de Finanças. Disse ainda que a taxa

teve de Sinop junto com a Colonizadora, mas não
viabilizar um terreno para a construção do IML
e o Secretário liberaria uma verba, bem como uma
tina especializada para o transporte. Pedrinho disse
que o Projeto do IML se encontrava para aprovação
no Departamento de Engenharia na Prefeitura mu-
nicipal e que o Estudo cederia os funcionários pa-
ra o instituto. Pedrinho manifestou satisfação em ter
trabalhado com o Vereador Jonas. O Vereador Jonas
solicitou que os colegas continuassem lutando pe-
la efetivação do IML. Solicitou que a Casa o não
tivesse informado de suas ações nesta Casa. Disse que
não precisava estar na tribuna para contribuir com
Sinop. Disse ter sido um ocupante e insatisfeito
das ações do Executivo Municipal, mas que não
usava a Tribuna para falar coisas que tinha de
vidas, antes de se cientificar da situação. afirmou
que denúncias que trouxessem dúvidas atrapalha-
vam o desenvolvimento do município, porque as pes-
soas deixavam de acreditar, de investir. afirmou que
o Executivo Municipal na maioria de suas ações ve-
nha sendo positiva e que os vereadores estavam ca-
da vez mais vigilantes. Aparteando o Vereador Juarez
Costa questionou se o Vereador Jonas tinha co-
nhecimento da obra na Escola do Camping Club
e o que tinha para falar sobre a mesma. O Ve-
reador Jonas disse que não estava o trabalho, mas
que não deveria se culpar o Prefeito por causa
dessa obra. O Vereador Juarez disse que não estava
fazendo denúncias infundadas e que não invoca sub-
dito para falar o que o Prefeito quer por detrás
o Senhor Presidente solicitou a palavra aos
vereadores e que concluísem suas intervenções. O
Vereador Jonas cobrou respeito e disse em resposta

vezes o que atingia as pessoas não era ter
 tã e sem dignidade para falar e que não ti
 nha participado de reunião dizendo que não enten
 dia, nem tinha parente empregado na prefeitura. O
 Vereador falou disse que qualquer vereador com sub
 stância concreta poderia enfrentar qualquer um. Disse
 que sempre havia respeitado o Vereador Franz e que
 as denúncias deveriam ser feitas com responsabili
 dade e sua esposa trabalhava em cargo de confian
 ça na Prefeitura até quando o Prefeito achasse
 necessário. Demonstrou satisfação em ter o Vere
 dor Baiano Filho como candidato a deputado
 estadual e ofereceu-se para participar da cam
 panha eleitoral do mesmo. Em seguida, o Vereador
 José Baldo solicitou envio de ofício parabenizan
 do a Diretoria da ACRINORTE e todas as empre
 sas que expuseram sus produtos, especificamente
 a Empresa J. J. Rodeiros que foi brilhante na con
 dução da programação do rodeio. Que também foi
 se especificada a Secretaria de Assistência Social
 que concedeu a Banaca e deu oportunidade
 a todas as diretorias das creches que brilhante
 mente trabalhavam. Falou do privilégio de rece
 ber o representante do Ator Negreiros, São Pau
 lo e do governo da Islândia do Norte, o Pastor
 Daniel Guira dos Santos, da Igreja Adventista
 do Sétimo Dia que em grande luta com o Vere
 dor, conseguiram trazer para Sinop, o IMC, In
 stituto Mato-grossense de Apoio à Criança e ao
 Adolescente. Falou da visita realizada junto ao go
 verno da Islândia do Norte e da entrega de um ter
 ceiro por parte da Prefeitura para a con
 strução do instituto e envio de apoio do Prefeito
 em vista. Para Informar que os relatórios de

Após a leitura com o Conselho foram feitas pro-
posições de emendas na casa. Na sequência, o
Senador Francisco Fialho justificou-se por não estar
concordando a respeito. Sempre tem a Tribuna de
ACORDATE onde realizou de EXEMPLO e sobri-
teu que a mesma tem sido cuidada com as con-
dições contrárias e o abuso nos preços das
vendas, na EXEMPLO do ano anterior e ressaltou
que não estava generalizado. Foi assim sobre o
comete do Senador Lourenço. Também falou por
par da fiscalização com o Ministério do Trabalho
Sr. Eliseu Padilha e justificou o acompanhamento
do Senador Pedro Mendes na comissão. Tra-
ziu. Francisco Fialho disse sempre tem este contin-
no do fato de Secretário vender a Prefeitura e que
a Casa no futuro deveria tomar uma atitude tra-
duna quanto ao assunto. Enunciou a Casa que des-
cesse com responsabilidade a sua decisão finali-
zadora. Disse que se Presidente estivesse do lado
da razão, não impedindo onde ele estivesse. Con-
cluiu compreensão do Senador Fialho e disse que
a justificação não havia sido proposta pela atual
administração. Teceu críticas a irresponsabilidade
do ato de justificação. Disse que se deveria apoiar
o Prefeito, independente de quem fosse, para que se pu-
desse fazer mais para o município e não lutar
contra Sinop. O Senador mostrou-se favorável
a somente três candidaturas a deputado estadual
de forma que Sinop elegesse diretamente o município
Luzia não votou a sua candidatura e disse que
se candidataria se assim o seu partido o quisesse
Fialho afirmou que os Senadores deveriam apoiar
os candidatos locais. Entretanto, também se or-
demou os Senadores Fialho e Lourenço para a

jurisdição e uma que queria saber o porquê desta. afirmou que não teria contra a administração municipal e referiu-se aos votos pedidos a favor do Prefeito Nelson Heitão levantando questões de ordem, o Vereador Baiano Filho disse que a questão das filiações deveriam ser feitas com responsabilidade e que foi feita apresentada a questão ao Prefeito. Disse acreditar que o Vereador Jarez não teria contra Sinop e que as coisas erradas deveriam ser mostradas, mas estas coisas não poderiam ser propagadas e citou a propagação da falsificação. Em seguida o Senhor Presidente encaminhou as matérias para ordem do dia. Inicialmente foi apresentado o Requerimento número vinte, Barua, dois mil e um, de autoria do Vereador Fernando Zippo. Em discussão o Requerimento o Vereador autor o justificou dizendo o Vereador Baiano Filho parabenizou o Requerimento e ressaltou a importância de debater porque não serve o financiamento de casas próprias em Sinop e o Superintendente da Caixa Econômica poderia informar sobre o assunto. O em votação foi aprovado o Requerimento. A seguir foram apresentados todos os requerimentos números vinte e um, vinte e dois e vinte e três, Barua, dois mil e um, de autoria do Vereador Jarez Costa. Em discussão, nada houve. Em votação foram aprovados. Logo após foi apresentada a Indicação número cento e cinquenta e seis, Barua, dois mil e um, de autoria do Vereador Nelson Heitão. Em discussão nada houve. Em votação foi aprovada. Em seguida foi apresentada a Indicação número cento e cinquenta e sete, Barua, dois mil e um, de autoria do Vereador Nelson Heitão. Em discussão



não, nada havendo. Em votação foi aprovada. Em seguida
foi apresentada a Indicação número cento e sessen-
ta e nove, Barão, dois mil e um, de autoria do Vereador
Fernando Basso. Em discussão, nada havendo. Em vo-
tação foi aprovada. Depois foi apresentada a Indica-
ção número cento e sessenta, Barão, dois mil e
um, de autoria do Fernando Basso. Em discussão
o autor a justificou. Em votação foi aprovada.
Na sequência foi apresentada a Indicação número
cento e sessenta e um, Barão, dois mil e um, de autoria
do Vereador Pedrinho. Em discussão nada havendo.
Em votação foi aprovada. A seguir foi apresentada
a Indicação número cento e sessenta e dois, Bar-
ão, dois mil e um, de autoria do Vereador Felício
Mendes. Em discussão, nada havendo. Em votação foi
aprovada. Logo após foi apresentada a Indicação
número cento e sessenta e três, Barão, dois mil e
um, de autoria do Vereador Joel Baldo. Em discussão
nada havendo. Em votação foi aprovada. Ato contínuo
foi apresentada a Indicação número cento e sessen-
ta e quatro, Barão, dois mil e um, de autoria
dos Vereadores Pedro Mendes e Simeão do São Cris-
tóvão. Em discussão, nada havendo. Em votação a In-
dicação foi aprovada. Em seguida foi apresentada
a Indicação número sessenta e cinco, Barão, dois
mil e um, de autoria dos Vereadores Baiano Filho
e Joel Baldo. Em discussão, nada havendo. Em vo-
tação foi aprovada. Agradecendo a Proteção Divi-
na e a colaboração dos colegas e des, o Senhor
Presidente encerrou a sessão, sendo esta feita sob
da e se foi achada, conforme vai assinada pelo
Presidente e Primeiro Secretário

João Furi